

Inara Pereira da Cunha¹

Doutora. Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. E-mail: inara@hotmail.com. Campo Grande, Brasil.

Elaine Aparecida Mye Takamatu²

Doutora. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: swatanab@terra.com.br. Dourados, Brasil.

Marcos Antonio Nunes Araujo³

Doutor. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: marcosjuara10@gmail.com. Campo Grande, Brasil.

Christine Grutzmann Faustino⁴

Doutora. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: christinefaustino@uems.com.br. Campo Grande, Brasil.

Juceli Gonzalez Gouveia⁵

Doutora. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: juceligouveia@uems.br. Campo Grande, Brasil.

Lucas Rasi Cunha Leite⁶

Mestre. Faculdade Sena. E-mail: lucasrasi@gmail.com. Campo Grande, Brasil.

Marcia Regina Martins Alvarenga⁷

Doutora. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: mrmalvarenga@gmail.com. Dourados, Brasil.

INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: PERFIL POPULACIONAL E DOS TRABALHADORES NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

LONG-TERM CARE FACILITIES FOR THE ELDERLY: POPULATION AND WORKER PROFILE IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

RESUMO

O estudo teve o objetivo de descrever o perfil dos idosos institucionalizados e dos trabalhadores vinculados às instituições de longa permanência (ILPIs) durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de um delineamento transversal, exploratório, quantitativo, realizado em três ILPIs filantrópicas e quatro privadas, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, entre os meses de junho a agosto de 2020. Foram incluídos idosos e trabalhadores que realizaram o teste rápido para a detecção de anticorpos reagentes ao vírus. Os dados foram apresentados descritivamente. Dos 328 participantes, 143 eram idosos e 185 eram trabalhadores, com média de idade de 80,4 ($\pm 9,9$) e 40,8 ($\pm 12,2$) anos, respectivamente. Houve predomínio do sexo feminino entre os moradores e funcionários de ambos os tipos de instituição. Entre os idosos, a maioria se autodeclarou branca; entre os funcionários, a cor parda foi frequente. Quanto aos sintomas gripais, foi frequente a tosse entre idosos de ILPIs privadas (6,8%) e entre funcionários das ILPIs filantrópicas (12,3%). Todos os participantes foram testados negativamente para a Covid-19. Dos 42 funcionários que reportaram formação profissional, 61,9% eram da categoria de enfermagem. Conclui-se que houve predomínio de mulheres e diferenças na autodeclaração de cor/raça entre idosos e trabalhadores. A ausência de casos de Covid-19 sugere a eficácia das medidas preventivas adotadas no período do estudo. Os resultados destacam a importância do monitoramento contínuo em ILPIs durante crises sanitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil de Saúde. Infecções por Coronavírus. Saúde do idoso.

ABSTRACT

The study aimed to define the profile of institutionalized elderly people and workers linked to long-term care institutions (ILPIs) during a Covid-19 pandemic. This is a cross-sectional, exploratory, quantitative design, carried out in three philanthropic and four private ILPIs, in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, between June and August 2020. The elderly and workers who performed the test for the detection of virus reagents. The data were provided descriptively. Of the 328 participants, 143 were elderly and 185 were workers, with a mean age of 80.4 (± 9.9) and 40.8 (± 12.2) years, respectively. There was a predominance of females among residents and employees of both types of institution. Among the elderly, the majority declared themselves white, among the employees, the brown color was frequent. As for flu-like symptoms, coughing was frequent among elderly people in private ILPI (6.8%), and among philanthropic ILPI employees (12.3%). All participants were tested negative for Covid-19. Of the 42

employees who reported professional training, 61.9% were in the nursing category. It is concluded that there was a predominance of women and differences in self-reported race/ethnicity between elderly residents and workers. The absence of Covid-19 cases suggests the effectiveness of the preventive measures adopted during the study period. The results highlight the importance of continuous monitoring in long-term care facilities during health crises.

KEYWORDS: Health Profile. Coronavirus Infections. Elderly health.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus, conhecido como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2)*, é o causador da *Coronavirus Disease 2019 (Covid-19)*, que levou a Organização Mundial da Saúde a declarar a doença como um problema de saúde global, associada a graves infecções do trato respiratório em humanos (WHO, 2020).

No Brasil, após doze semanas da primeira confirmação de dois casos positivos da doença no país, foram notificados mais de mil casos de pessoas com síndrome respiratória gripal aguda. Neste mesmo período, houve uma evolução crescente de internações hospitalares devido a complicações respiratórias, quando comparado com anos anteriores, afetando principalmente pessoas acima de 60 anos de idade, com a presença de comorbidades, como hipertensão, diabetes mellitus, cardiopatias e doenças respiratórias (BASTOS *et al.*, 2020).

Nesse cenário, os idosos apresentam-se como população de maior susceptibilidade frente ao Covid-19, e maior probabilidade de óbitos (WHO, 2020). Assim as instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) constituem um local de alto risco para a infecção causada pelo SARS-CoV-2, uma vez que reúne condições favoráveis, sendo um local onde há uma reunião elevada de idosos, possuindo comorbidades características da idade. Além disso, a estrutura física das instituições pode não permitir um distanciamento concreto de casos suspeitos e confirmados. Soma-se ainda, a alta população externa que desenvolve atividades nos cuidados diretos e indiretos aos idosos residentes, que podem estar expostos à doença e serem agentes transmissores (SANTOS *et al.*, 2020; MACHADO *et al.*, 2020; MORAES *et al.*, 2020).

Nos Estados Unidos existem aproximadamente 1,3 milhões de moradores em ILPIs, onde foram identificados 126.402 casos confirmados de Covid-19 e confirmado 35.517 casos de morte em ILPIs em julho de 2020 (SUGG *et al.*, 2020). Na Europa, estudo realizado em maio de 2020, identificou que mais da metade das 110 mil mortes ocorrida por Covid-19, atingiu moradores em ILPIs (SARABIA-COBO *et al.*, 2020), no Canadá foram observados um total de 80% das mortes nestas instituições (COMAS-HERRERA *et al.*, 2020) enquanto no Brasil houve um total de 107.528 óbitos entre moradores de ILPIs (MACHADO *et al.*, 2020).

No intuito de evitar que esta patologia alcance esta população, são necessárias estabelecer medidas sanitárias preventivas e permanentes importantes, que envolve hábito de lavagens das mãos de todos os moradores e trabalhadores, não haver um contato próximo durante as refeições e banho, rotina de limpeza, restrição de pessoal, rastreamento frequente de sintomas gripais dos moradores e trabalhadores, todas normatizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2020).

As ILPIs muito embora não se configurem como instituições de saúde, em virtude das doenças próprias que acompanha o processo do envelhecimento, do grau de dependência dos idosos residentes, e a complexidade que envolve os cuidados específicos a esta população, a assistência prestada está associada diretamente aos profissionais com formação na área da saúde em diferentes níveis (MARTINS, GOMES, 2020).

Ressalta-se que o cuidado com o idoso requer profissionais que atuem de forma interdisciplinar, no intuito de desempenhar um cuidado ampliado buscando atender todas as suas necessidades, assegurando uma atenção integral a sua saúde. Esta equipe multiprofissional normalmente é composta por médicos, enfermeiros, educadores físicos, nutricionistas, fisioterapeuta, psicólogo, farmacêutico entre outros (SALCHER *et al.*, 2015).

Portanto é imperativo conhecer as características sociodemográficas e de saúde dos idosos institucionalizados, bem como dos trabalhadores atuantes nas instituições de longa permanência, apoiando dessa forma, o planejamento de ações que visam prevenir e minimizar os efeitos da pandemia neste segmento populacional.

Visando contribuir com estas informações, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil dos idosos institucionalizados e dos trabalhadores vinculados às ILPIs, no período da pandemia da Covid-19 de um município de grande porte.

MATERIAL E MÉTODOS

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal, descritivo-exploratório.

LOCAL DE ESTUDO

Mato Grosso do Sul é o 6º estado do país com maior extensão territorial, o que corresponde a 4,19% da área total do Brasil, e 22,23% da área da Região Centro-Oeste. Apresenta baixa densidade populacional, com média de 6,8 habitantes por km². Estima-se uma população de 2.809.394 habitantes no ano de 2020, sendo que 412 mil são pessoas idosas, correspondendo a quase 15,0% da população total. Ao todo, em torno de 32,2% (906.092) da população do estado reside na capital Campo Grande (IBGE, 2020).

POPULAÇÃO E AMOSTRA

O município de Campo Grande possui ao todo 25 ILPIs. Deste total, sete ILPIs aceitaram participar do estudo em tela. A população da pesquisa foi composta por idosos moradores e funcionários vinculados a três ILPIs filantrópicas, e quatro privadas.

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Foram incluídos neste estudo dados de todos os idosos moradores e funcionários das referidas instituições que realizaram o teste rápido para Covid-19.

INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho a agosto de 2020. Foram realizadas visitas in locu nas ILPI, para a aplicação do teste rápido “SARS-CoV-2 antibody test®” da marca Guanghou Wondfo Biotech. Este teste rápido foi preconizado pela Nota Técnica do Ministério da Saúde, nº 11/2020-DESF/SAPS/MS, para auxiliar conjuntamente com os dados clínicos no diagnóstico da contaminação pelo vírus SARS-CoV-2. Segundo o fabricante, o teste detecta anticorpos IgM/IgG contra SARS-CoV-2, em amostras de sangue total, soro ou plasma humano, apresentando maior sensibilidade após o 7º dia de início dos sintomas de síndrome gripal (CELER, 2020).

Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, participantes de um projeto de extensão, realizaram os testes rápidos

nos participantes sob a supervisão dos docentes. Antes da aplicação do teste, dois docentes eram responsáveis pelo registro das informações nas fichas de investigação de síndrome gripal e suspeita de doença pelo coronavírus - Covid-19. Após a realização do teste, os resultados eram registrados na mesma ficha física, sendo posteriormente incluída no sistema de informação da vigilância epidemiológica (E-SUS/VE).

Para o presente estudo, foram utilizadas as informações registradas na ficha física de notificação, durante a realização do projeto. Foram consideradas as variáveis de identificação: Idade, sexo (feminino/masculino), categoria profissional, e raça autodeclarada. As variáveis clínicas de sintomas coletadas foram: dor de garganta, dispneia, febre, tosse, dor de cabeça, distúrbios gustativos, distúrbios olfativos, coriza e outros. A categoria outros foi utilizada também quando da ausência de sintomas. Ainda como variável, foi averiguado as condições de saúde, por meio da presença das seguintes comorbidades: doenças respiratórias crônicas descompensadas, doenças cardíacas crônicas, diabetes, doenças renais crônicas em estágio avançado (graus 3, 4 ou 5), imunossupressão, portador de doenças cromossômicas ou estado de fragilidade imunológica.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva com uso do programa Excel® 2010. Os dados foram apresentados descritivamente e em forma de tabelas com distribuições de frequência absoluta, relativa, e respectivas medidas de dispersão.

ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEMS, sob o CAAE 31778620.5.0000.8030, atendendo os requisitos específicos da Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 328 indivíduos, dos quais, 143 idosos e 185 funcionários de três ILPIs filantrópicas e de quatro privadas. Os idosos apresentaram uma média de idade de 80,4 ($\pm 9,9$) anos, e os funcionários uma média de 40,8 ($\pm 12,2$) anos (Tabela 1).

Tabela 1. Medidas de dispersão da idade em anos dos idosos e funcionários das ILPIs, Campo Grande, 2020.

Variáveis	Idosos (n=143)	Funcionários (n=185)
Mediana	80,4	39,6
Média	80,4	40,8
Desvio Padrão	9,9	12,2
Mínimo	51,6	16,5
1º Quartil	75,0	31,5
3º Quartil	87,6	49,2
Máximo	102,3	76,5

Na tabela 2, observa-se a distribuição das variáveis de idosos e funcionários, de acordo com as instituições (privadas ou filantrópicas). Foi identificado um maior

número de idosos (73%) e funcionários (69,6%) do sexo feminino nas instituições privadas. A cor branca foi autodeclarada com mais frequência entre os idosos das instituições privadas (64,9%), já entre os funcionários a cor predominante foi a parda (53,2%). Foram poucos os sintomas da Covid-19 identificados entre os indivíduos, sendo a tosse o sintoma prevalente. Houve predomínio de tosse entre idosos de ILPI privadas (6,8%), e funcionários das ILPI filantrópicas (12,3%). A dispneia e a febre foram presentes de maneira similar entre idosos de ILPI privadas e filantrópicas. Já a febre entre funcionários, foi mais frequente nas ILPI privadas (2,5%), quando comparado com as ILPI filantrópicas (1,9%). No entanto, a dor de garganta revelou-se mais frequente entre funcionários das ILPI filantrópicas (14,2%), em comparação com os funcionários das ILPI privadas (5,1%). Com relação às condições de saúde, observam-se maiores debilidades entre os idosos, especialmente em relação às doenças respiratórias crônicas descompensadas, ausente entre os funcionários, e presente entre idosos de ILPI privada (12,2%) e filantrópica (2,9%). As doenças cardíacas crônicas foram às reportadas com maior frequência entre idosos de ILPI privadas (58,1%) e filantrópicas (43,5%), assim como entre os funcionários de ILPI privadas (6,3%) e filantrópicas (11,3%).

Tabela 2. Distribuição da frequência das variáveis entre idosos e funcionários das ILPIs, Campo Grande, 2020.

Variáveis	Idosos				Funcionários				
	Privada		Filantrópicas		Privada		Filantrópicas		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Sexo	Feminino	54	73,0%	42	60,9%	55	69,6%	65	61,3%
	Masculino	20	27,0%	27	39,1%	24	30,4%	41	38,7%
Cor	Branca	48	64,9%	38	55,1%	32	40,5%	40	37,7%
	Parda	18	24,3%	24	34,8%	42	53,2%	52	49,1%
	Preta	3	4,1%	4	5,8%	2	2,5%	12	11,3%
	Amarela	4	5,4%	3	4,3%	2	2,5%	0	0,0%
	Indígena	1	1,4%	0	0,0%	1	1,3%	2	1,9%
Sintomas	Dor de garganta	0	0,0%	0	0,0%	4	5,1%	15	14,2%
	Dispneia	1	1,4%	1	1,4%	1	1,3%	1	0,9%
	Febre	1	1,4%	1	1,4%	2	2,5%	2	1,9%
	Tosse	5	6,8%	2	2,9%	3	3,8%	13	12,3%
	Outros	67	90,5%	63	91,3%	72	91,1%	89	84,0%
	Dor de cabeça	0	0,0%	0	0,0%	1	1,3%	1	0,9%
	Distúrbios gustativos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Distúrbios olfativos	0	0,0%	1	1,4%	0	0,0%	0	0,0%
	Coriza	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Doenças respiratórias crônicas descompensadas	9	12,2%	2	2,9%	0	0,0%	0	0,0%
	Doenças cardíacas crônicas	43	58,1%	30	43,5%	5	6,3%	12	11,3%
	Diabetes	12	16,2%	5	7,2%	2	2,5%	4	3,8%
	Doenças renais crônicas em estágio avançado (graus 3, 4 ou 5)	1	1,4%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,9%
	Condições	Imunossupressão	2	2,7%	0	0,0%	1	1,3%	0
Portador de doenças cromossômicas ou estado de fragilidade imunológica		13	17,6%	2	2,9%	3	3,8%	2	1,9%

A distribuição das variáveis de acordo com o sexo é observada na Tabela 3. Entre os idosos de ambos o sexo, a maioria se autodeclarou branco, 66,7% das

mulheres e 46,8% dos homens. Já entre os funcionários, 47,5% das mulheres e 56,9% dos homens se autodeclararam pardos. Em se tratando dos sintomas, houve predomínio de tosse entre os idosos do sexo masculino (6,4%) e funcionários do sexo feminino (10%). A dor de garganta foi relatada em 14,2% dos funcionários do sexo feminino. Em se tratando das condições de saúde, as idosas apresentaram maior frequência de comorbidades, sendo 57,3% doenças cardíacas crônicas, 12,5% diabetes, já os homens 38,3% de doenças cardíacas e 10,6% de diabetes.

Tabela 3. Distribuição da frequência das variáveis de acordo com o sexo dos idosos e funcionários das ILPIs, Campo Grande, 2020.

Variáveis	Idosos				Funcionários				
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Cor	Branca	64	66,7%	22	46,8%	52	43,3%	20	30,8%
	Parda	25	26,0%	17	36,2%	57	47,5%	37	56,9%
	Preta	4	4,2%	3	6,4%	9	7,5%	5	7,7%
	Amarela	2	2,1%	5	10,6%	1	0,8%	1	1,5%
	Indígena	1	1,0%	0	0,0%	1	0,8%	2	3,1%
Sintomas	Dor de garganta	0	0,0%	0	0,0%	17	14,2%	2	3,1%
	Dispneia	1	1,0%	1	2,1%	1	0,8%	1	1,5%
	Febre	2	2,1%	0	0,0%	3	2,5%	1	1,5%
	Tosse	4	4,2%	3	6,4%	12	10,0%	4	6,2%
	Outros	85	88,5%	45	95,7%	100	83,3%	61	93,8%
	Dor de cabeça	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	3,1%
	Distúrbios gustativos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Distúrbios olfativos	1	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Coriza	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Condições	Doenças respiratórias crônicas descompensadas	8	8,3%	3	6,4%	0	0,0%	0
Doenças cardíacas crônicas		55	57,3%	18	38,3%	13	10,8%	4	6,2%
Diabetes		12	12,5%	5	10,6%	4	3,3%	2	3,1%
Doenças renais crônicas em estágio avançado (graus 3, 4 ou 5)		1	1,0%	0	0,0%	1	0,8%	0	0,0%
Imunossupressão		2	2,1%	0	0,0%	1	0,8%	0	0,0%
Portador de doenças cromossômicas ou estado de fragilidade imunológica		8	8,3%	7	14,9%	4	3,3%	1	1,5%

Com relação à distribuição da categoria profissional nas ILPIs, entre os 42 respondentes desta questão, houve o predomínio de profissionais de enfermagem (61,9%), sendo 35,7% técnicos ou auxiliares de enfermagem, seguido de 26,2% de enfermeiros (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição dos funcionários conforme a categoria profissional, Campo Grande, 2020.

Categoria profissional	N	%
Técnico ou Auxiliar em Enfermagem	15	35,7%
Enfermeiro	11	26,2%
Fisioterapeuta	6	14,3%
Nutricionista	5	11,9%
Assistente Social	2	4,8%
Fonoaudiólogo	1	2,4%
Psicólogo	1	2,4%
Terapeuta Ocupacional, Ortopista ou Musicoterapeuta	1	2,4%
Total	42	100,0%

Na capital do estado de Mato Grosso do Sul, os idosos institucionalizados possuem um perfil de idade entre 80 anos, sendo predominantemente mulheres, autodeclarados da cor branca. Estudo anterior, também realizado na capital, porém em apenas instituições filantrópicas, identificou perfil semelhante, de 153 moradores 40,80% apresentaram 80 anos de idade ou mais (SANTIAGO *et al.*, 2016).

Dados nacionais apontam que os perfis dos moradores em ILPIs são em maior proporção do sexo feminino de idade avançada (ALCÂNTARA *et al.*, 2016; LACERDA *et al.*, 2017). Este perfil pode estar relacionado à caracterização da população brasileira, que segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua, a população feminina no Brasil é superior ao da população masculina, sendo 48,2% de homens e 51,8% de mulheres, apresentam também uma expectativa de vida mais longa. O inquérito também aponta que o número de óbitos ocorre em maior proporção na população masculina, pois, no ano de 2019 a ocorrência de morte entre os idosos com idade de 65 a 85 anos foi de 294.431 de homens e 253.750 de mulheres (IBGE, 2019).

Quanto aos sintomas clínicos da Covid-19 identificados no presente estudo, houve a prevalência de tosse entre os moradores em ambas as instituições de longa permanência (privadas e filantrópicas). Também foram poucos os relatos de sintomas clínicos da Covid-19, entre funcionários, sendo mais frequente a dor de garganta e tosse, especialmente entre os funcionários das ILPIs filantrópicas. MCintos *et al.* (2020) revelam que a dispersão de pessoa a pessoa do novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) advém principalmente por gotículas respiratórias, análoga à disseminação do vírus da influenza. O microrganismo presente nas secreções respiratórias de uma pessoa infectada pode ser transferido por gotículas durante uma tosse, espirro, ou na fala, e pode infectar outro indivíduo caso entre em contato com as membranas mucosas. Na mesma pesquisa, os autores mencionaram que de 138 pacientes com pneumonia por Covid-19 em Wuhan, foi frequente a febre (99%), fadiga (70%) e a tosse seca (59%) entre os acometidos. Assim, sugere-se que estes sinais e sintomas sejam acompanhados continuamente entre os moradores e trabalhadores das ILPIs.

É de conhecimento que as instituições de longa permanência para idosos são consideradas de alto risco para o surgimento do surto do vírus SARS-CoV-2, apresentando características mortais para este segmento populacional (MACHADO *et al.*, 2020). Nesse sentido medidas de prevenção e controle devem ser adotada, como a restrição de visitas familiares e de prestadores de serviço, incorporação de medidas que respeitam o distanciamento social entre os residentes e trabalhadores, além da rigorosa adoção de protocolos de higienização, limpeza e utilização de equipamentos de proteção individual (MORAES *et al.*, 2020).

O rastreamento da presença de sintomas gripais também faz parte das medidas preventivas e de controle da doença, o que justifica a iniciativa do presente estudo. A identificação precoce de idosos residentes e trabalhadores acometidos pela doença, com potencial de transmissão ativa, permite que medidas restritivas sejam aplicadas, como o isolamento do idoso, ou afastamento do funcionário, intervindo assim no ciclo de transmissão local do vírus (BRASIL, 2020). Entretanto, constitui-se um desafio o reconhecimento da pessoa infectada. Evidência aponta que há um número elevado de indivíduos acometidos pela Covid-19, assintomáticos, ou com sintomas leves, (SETHURAMAN *et al.*, 2020), o que pode comprometer pela busca do diagnóstico prévio.

Os resultados presentes reportam baixa frequência de sintomas gripais entre os participantes, além da ausência de idosos e trabalhadores infectados. Um levantamento epidemiológico realizado em 15 ILPI em um município paulistano registrou que entre 209 idosos residentes, 92,82% não apresentavam sintomas

de Covid-19 nos 14 dias anteriores ao teste, mas que 11,5% dos idosos foram testados positivos para a doença, por meio da aplicação do teste rápido (BARROS *et al.*, 2021). Reforça-se, que aparentemente houve uma baixa frequência de sintomas clínicos entre idosos institucionalizados, como identificado também no presente estudo. Já a interpretação dos resultados dos testes rápidos utilizados na literatura, e durante este estudo, devem ser avaliados com cautela, uma vez que o mesmo deve ser utilizado como ferramenta auxiliar ao diagnóstico, necessitando de dados clínicos e outros exames laboratoriais confirmatórios.

Há recomendações importantes quando se trata dos testes para rastreamento da Covid-19. Em se tratando dos testes sorológicos rápidos, do tipo One Step da marca Guangzhou Wondfo Biotech®, produzido na China, e utilizado na pesquisa, sabe-se que o mesmo, consiste em um ensaio imunocromatográfico de fluxo lateral capaz de detectar imunoglobulinas IgM e IgG juntos, sem identificação do isotipo da imunoglobulina reagente. Ainda, de acordo com o fabricante, este teste rápido apresenta sensibilidade de 86,4% e especificidade de 99,6% (CELER, 2020).

Para o rastreamento da doença nas ILPI no interior de São Paulo, Barros *et al.* (2021), utilizaram amostras de plasma ou soro. Isto pode ter contribuído com uma melhor performance na identificação de idosos positivos, uma vez que o uso do plasma ou soro proporciona melhor sensibilidade do teste rápido (SANTOS *et al.*, 2020). De forma diferente, o desenvolvimento deste estudo reportado, utilizou-se apenas de sangue capilar nos testes rápidos.

O estudo ainda propôs conhecer o perfil dos funcionários das ILPIs. Nesse sentido, foi identificado que esses trabalhadores possuem em média 40 anos de idade. Característica semelhante foi mencionada em outros trabalhos (LAMPERT *et al.*, 2016; RODRIGUES *et al.*, 2016). Na pesquisa de Lampert *et al.* (2017), foi identificado uma média de idade de 46 anos entre os trabalhadores de ILPIs. Por outro lado, Santos *et al.* (2014), encontraram a idade mínima de 27 anos e máxima de 62 anos entre funcionários de ILPIs. Rodrigues *et al.* (2016), registraram uma média de idade de 37 anos entre os técnicos e auxiliares de enfermagem de uma instituição de longa permanência. Essas informações levam a acreditar que é heterogênea a idade desses trabalhadores.

O sexo feminino foi frequente entre os participantes do estudo. Foi observado que 69,6% das funcionárias mulheres eram das instituições particulares e 61,3% das filantrópicas, perfazendo uma média total de 65,3% mulheres entre os pesquisados. É comum o predomínio do sexo feminino entre os funcionários de ILPIs (RODRIGUES *et al.*, 2016). Rodrigues *et al.*, 2016, registraram a presença de 100% de mulheres na prestação de cuidados a idosos institucionalizados. Baptista *et al.* (2012) justificam a presença de mulheres na assistência de idosos, uma vez que as mulheres se constituem como as “grandes cuidadoras” ou as “cuidadoras tradicionais”. O cuidado social é culturalmente um papel assumido pela mulher no campo doméstico, e buscam com regularidade transferir essa mesma responsabilidade para o campo laboral. Ainda sobre o perfil dos funcionários, a cor parda autodeclarada foi frequente, assim como em outro estudo (BARBOSA *et al.*, 2017), sendo um provável perfil de raça entre estes trabalhadores. Com relação ao perfil profissional, dos 185 funcionários respondentes, apenas 45 relataram uma formação. Destes, em torno de 61,9% eram da área de enfermagem reforçando de forma expressiva o trabalho dessa categoria profissional dentro das instituições. De acordo com Piexak *et al.* (2012), a assistência à saúde nas Instituições de Longa Permanência para Idosos, deve ser de caráter multiprofissional, não sendo exclusivo de um único coletivo profissional, pois as complexidades das condições de saúde dos residentes demandam o cuidado compartilhado por outros saberes que promovam a dignidade, bem-estar e o direito ao envelhecimento saudável. No entanto, os resultados presentes revelaram a

precariedade de outras categorias profissionais nas ILPIs da capital, o que pode interferir no cuidado integral dos moradores.

É valido mencionar que a própria natureza exploratória do estudo impõe limitações nos resultados presentes. Além disso, a coleta dos dados referentes a sinais e sintomas da Covid-19, dependia exclusivamente da memória dos respondentes. Outro aspecto importante foi à utilização do teste rápido para o rastreamento da doença, o qual pode apresentar diferente desempenho a depender da amostra de sangue utilizado, como já discutido anteriormente. Deve-se considerar ainda, que o período do estudo consistiu em um cenário epidemiológico de menor contaminação da doença, até o final do mês de agosto, eram 21.466 casos confirmados na cidade (CAMPO GRANDE, 2020a), esse número mais que dobrou nos três meses seguintes, chegando a 60.578 casos confirmados em dezembro (CAMPO GRANDE, 2020b). Assim tais considerações devem ser utilizadas para a interpretação dos achados.

Por fim, ressalta-se que apesar da prévia descrição na literatura do perfil e das condições de saúde de idosos institucionalizados em Campo Grande, a maioria dos trabalhos foram realizadas em instituições filantrópicas (SANTIAGO, MATTOS, 2014; SANTIAGO *et al.*, 2016), diferente do presente estudo que abordou também instituições privadas. Além disso, não foram identificados estudos que buscaram descrever sinais e sintomas clínicos da doença Covid-19 nesta população na capital. Com a presença de comorbidades entre os idosos moradores de diferentes tipos de ILPIs, e a frequência de sinais e sintomas clínicos da Covid-19 entre os trabalhadores que prestam cuidados e assistência aos idosos, torna-se necessário a vigilância da doença e ações de intervenção independentemente do tipo de instituição. Ademais, reforça-se o estímulo à educação continuada dos trabalhadores sobre as medidas de prevenção e controle do vírus, e o estímulo a inserção de outras categorias profissionais nas ILPIs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo forneceu o perfil dos residentes de ILPIs, privados e filantrópicas da capital do estado Mato Grosso do Sul. Nesse segmento, houve o predomínio de mulheres, acima de 80 anos de idade, autodeclarados da cor branca. Já entre os trabalhadores, houve o predomínio de mulheres, próximo aos 40 anos de idade, autodeclarados da cor parda, e um baixo número de pessoas com formação profissional. Entre todos os participantes, houve relatos de comorbidades, alguns sinais e sintomas clínicos da Covid-19, e apenas testes negativos para esta doença.

A ausência de casos de Covid-19 sugere a eficácia das medidas preventivas adotadas no período do estudo. Os resultados destacam a importância do monitoramento contínuo em ILPIs durante crises sanitárias. Observa-se que há necessidade de intervenções públicas que versem sobre a saúde dos idosos institucionalizados, bem como na qualificação dos trabalhadores para a prestação do cuidado integral e, sobretudo, seguro aos moradores.

REFERÊNCIAS


ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla. Cristina. Política nacional do idoso: velhas e novas questões. 1 Edição. Rio de Janeiro: **IPEA**, 2016.

BAPTISTA, Bruna Olegário; *et al.* A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: Uma revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto v. 33, n. 1, p. 147-156, 2012.

BARBOSA, Lara de Melo; *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde dos cuidadores formais de idosos institucionalizados em Natal, Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Belo Horizonte, v.34, n.2, p.391-414, 2017.

BARROS, Eliana Nogueira Castro de; *et al.* COVID-19 in long-term care facilities in Brazil: serological survey in a post-outbreak setting. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, São Paulo, v. 63, e10, 2021.

BASTOS, Leonardo Soares; *et al.* COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12ª semana epidemiológica de 2020. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, e00070120, 2020.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).  Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA No 05/2020: Orientações para a prevenção e o controle de infecções pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) em instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Brasília: Anvisa; 2020. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-n-05-2020-gvims-ggtes-anvisa-orientacoes-para-a-prevencao-e-o-controle-de-infeccoes-pelo-novo-coronavirus-sars-cov-2-ilpi> Acesso em: 20 nov. 2020.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Saúde. **Boletim Epidemiológico do município de Campo Grande/MS**. 2020a. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/sesau/downloads/atualizacao-de-casos-de-coronavirus-covid-19-em-campo-grande-informe-31-08-2020/> Acesso em: 24 de Mar. 2021.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Saúde. **Boletim Epidemiológico do município de Campo Grande/MS**. 2020b. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/sesau/downloads/atualizacao-de-casos-de-coronavirus-covid-19-em-campo-grande-informe-31-12-2020/> Acesso em: 24 de Mar. 2021.

CELER, Biopharma. One step Covid-2019 test (imunocromatografia). Disponível em: https://celer.ind.br/wp-content/uploads/2020/04/Instrucao-de-Uso-One-Step-COVID-2019-Test_Rev02_informativo.pdf Acesso em: 23 de dez. 2020.

COMAS-HERRERA, Adelina; *et al.* Mortality associated with COVID19 outbreaks in care homes. **Early International Evidence. International Long-Term Care Policy Network**. Disponível em: <https://ltccovid.org/2020/04/12/mortality-associated-with-covid-19-outbreaks-in-care-homes-early-international-evidence/> Acesso em: 12 dez. 2020.

DAMACENO, Daniela Garcia; CHIRELLI, Mara Quaglio and LAZARINI, Carlos Alberto. A prática do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: desafio na formação dos profissionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, e180197, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades@. **Portal cidades e estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio> Acesso em: 23 de dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**, 2019. Quantidade de homens e mulheres. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html> Acesso em: 15 de fev. 2021.

LACERDA, Tatiana Teixeira Barral; *et al.* Caracterização das Instituições de longa permanência para idosos da região metropolitana de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.6 n. 20, p. 743-754, 2017.

LAMPERT, Claudia Daiane Trentin; *et al.* Dispositivos Legais No Trabalho De Cuidadores: Aplicação Em Instituições De Longa Permanência. **Revista Eletrônica de administração**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 360-380, 2016.

MACHADO, Carla Jorge; *et al.* Estimativas de impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, pp. 3437-3444.

MARTINS, Grazielle Alves; GOMES, Lilian Cristine. O cuidado ao idoso com transtorno mental em uma instituição de longa permanência no Sudoeste de Minas Gerais: relatos de cuidadores e equipe de enfermagem. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, Fortaleza, v.8, n.1, p.1-7, 2020.

MCINTOS, Kennet. **COVID-19: Epidemiology, virology, and prevention**. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/covid-19-epidemiology-virology-and-prevention>> Acesso em: 15 de mar. 2021.

MORAES, Edgar Nunes de; *et al.* COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3445-3458, 2020.

PIEXAK, Diéssica Roggia; *et al.* Percepção de profissionais de saúde em relação ao cuidado a pessoas idosas institucionalizadas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 201-208, 2012.

RODRIGUES, Claudiane Pedro; *et al.* Estresse e qualidade de vida em técnicos e auxiliares de enfermagem em instituições de longa permanência para idosos. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.40, n.2, p.180-188, 2016.

SALCHER, Eduarda Brum Guedes; *et al.* Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p.259-272, 2015.

SANTIAGO, Livia Maria; *et al.* Condições sociodemográficas e de saúde de idosos institucionalizados em cidades do sudeste e centro-oeste do Brasil. **Geriatrics, Gerontology and Aging**. v.10, n.2, p.86-92, 2016.

SANTIAGO, Livia Maria; MATTOS, Inês Echenique. Prevalência e fatores associados à fragilidade em idosos institucionalizados das regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 327-337, 2014.

SANTOS, Jemina Raquel Lopes; *et al.* Repercussões da Covid-19 para o cotidiano da pessoa idosa. **REVISA**, Goiânia, v.9, n.1, p. 576- 582, 2020.

SARABIA-COBO, Carmen, *et al.* Experiences of geriatric nurses in nursing home settings across four countries in the face of the COVID-19 pandemic. **Journal of Advanced Nursing**. v.77, n.2, p.869-878,2021.

SETHURAMAN, Nandini; *et al.* Interpreting Diagnostic Tests for SARS-CoV-2. **JAMA**. v.323, n.22, p.2249–2251, 2020.

SUGG, Margaret M; *et al.* Mapping community-level determinants of COVID-19 transmission in nursing homes: A multi-scale approach. **Science of the Total Environment**. v.752, n. 141946, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (WHO). **Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV)**. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: [_<https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)>](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)) Acesso em: 12 mar. 2021.

Recebido em: 01-04-2021

Aceito em: 01-12-2024